

Análises das contribuições da Feira de Ciências no desenvolvimento da educação científica, nos aspectos sociais, e ambientais, no fortalecimento da prática pedagógica em espaços escolares do Município de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil

Analysis of the contributions of the Science Fair in the development of scientific education, in social and environmental aspects, in the strengthening of pedagogical practice in school spaces in the Municipality of Alto Alegre, State of Roraima (RR), Brazil

Ánalisis de las contribuciones de la Feria de Ciencias en el desarrollo de la educación científica, en aspectos sociales y ambientales, en el fortalecimiento de la práctica pedagógica en espacios escolares en el Municipio de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil

Recebido: 10/10/2025 | Revisado: 18/10/2025 | Aceitado: 18/10/2025 | Publicado: 19/10/2025

Marta da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9900-7462>
Universidad Evangélica Del Paraguay, Paraguay
E-mail: martadsp@gmail.com

Eliaquim Barbosa Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6208-1836>
Universidad Evangélica Del Paraguay, Paraguay
E-mail: ellybape@gmail.com

Resumo

Esta investigação teve como objetivo, analisar as contribuições da feira de ciências no desenvolvimento da educação científica, nos aspectos sociais, ambiental, no fortalecimento da prática pedagógica nos espaços escolares do município de Alto Alegre – RR, e sua influência na formação de indivíduos alfabetizados científicamente. Como metodologia foi aplicada a pesquisa quali-quantitativa e uso do método hermenêutico. O instrumento de coleta de dados foi questionários aplicados à professores (20), acadêmicos (20) e alunos (40) participantes e inscritos na feira de ciências nos últimos três anos, verificando suas experiências e participações nestes eventos e como contribuíram para seus crescimentos e formação como indivíduos. Trazendo uma reflexão da importância da Educação com qualidades e inovação como preconiza os ODS- Objetivos para desenvolvimento sustentável. Como resultado, diante da pesquisa, é fundamental que educadores, alunos e gestores reconheçam a importância de desenvolver ativamente feiras de ciências, com um papel proativo, compreendendo que a participação não se resume a estar presente, mas envolve compromisso genuíno, busca pela solução de problemas, desenvolvimento do pensamento crítico, fazer ciências, aprendizado e a troca de ideias. As feiras representam um espaço privilegiado para a prática educativa, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam na realidade viva e pulsante das experiências dos estudantes.

Palavras-chave: Feira de Ciências; Aprendizagem; Ensino.

Abstract

This research aimed to analyze the contributions of science fairs to the development of science education, social and environmental aspects, the strengthening of pedagogical practices in schools in the municipality of Alto Alegre, RR, and their influence on the formation of scientifically literate individuals. The methodology used was qualitative and quantitative research and the hermeneutic method. The data collection instrument consisted of questionnaires administered to teachers (20), academics (20), and students (40) who participated and registered in the science fair over the last three years. The questionnaires assessed their experiences and participation in these events and how they contributed to their growth and development as individuals. This study reflects on the importance of education with quality and innovation, as recommended by the SDGs (Sustainable Development Goals). As a result, given the research, it is essential that educators, students, and administrators recognize the importance of actively developing science fairs, with a proactive role, understanding that participation is not limited to being present, but involves genuine commitment, the search for problem-solving, the development of critical thinking, and the creation of

science, learning, and the exchange of ideas. Fairs represent a privileged space for educational practice, where theories learned in the classroom are realized in the living, breathing reality of students' experiences.

Keywords: Science Fair; Learning; Teaching.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar las contribuciones de las ferias de ciencias al desarrollo de la educación científica, incluyendo los aspectos sociales y ambientales, el fortalecimiento de las prácticas pedagógicas en las escuelas del municipio de Alto Alegre, RR, y su influencia en la formación de personas con competencias científicas. La metodología utilizada fue una investigación cualitativa y cuantitativa, con el método hermenéutico. El instrumento de recolección de datos consistió en cuestionarios administrados a docentes (20), académicos (20) y estudiantes (40) que participaron y se inscribieron en la feria de ciencias durante los últimos tres años. Los cuestionarios evaluaron sus experiencias y participación en estos eventos, así como su contribución a su crecimiento y desarrollo personal. Este estudio reflexiona sobre la importancia de una educación de calidad e innovación, tal como lo recomiendan los ODS (Objetivos de Desarrollo Sostenible). Como resultado, dada la investigación, es esencial que educadores, estudiantes y administradores reconozcan la importancia de desarrollar activamente ferias de ciencias, con un rol proactivo, entendiendo que la participación no se limita a la presencialidad, sino que implica un compromiso genuino, la búsqueda de la resolución de problemas, el desarrollo del pensamiento crítico y la creación de ciencia, el aprendizaje y el intercambio de ideas. Las ferias representan un espacio privilegiado para la práctica educativa, donde las teorías aprendidas en el aula se materializan en la realidad de las experiencias de los estudiantes.

Palabras clave: Feria de Ciencias; Aprendizaje; Enseñanza.

1. Introdução

É surpreendente pensar que, já no século XIX, surgiram as primeiras feiras nos Estados Unidos e na Europa, momentos em que a curiosidade científica começava a ganhar espaço nas escolas e na sociedade em geral. O que faz uma feira de ciências ser tão cativante? É a forma como ela propõe um diálogo entre o saber técnico e a criatividade. As feiras atuam como um palco onde os alunos se tornam protagonistas, apresentando trabalhos que cruzam disciplinas.

A primeira feira de ciências realizada no Brasil, em 1960, exemplifica essa união; foi um marco que trouxe um sopro de modernidade e empolgação ao ensino. Não era apenas uma exibição de cartazes e experimentos; era um convite a sonhar e a experimentar! O cheiro do laboratório misturado à expectativa de um público curioso.

Ao longo do tempo, as feiras de ciências se tornaram um reflexo do que está fervilhando na sociedade. Na década de 1980, com a crescente valorização dos métodos construtivistas, as feiras passaram a ficar ainda mais interativas. O que antes era um espaço de pura exibição, começou a se transformar em um local de troca de experiências.

Mergulhar nas origens das feiras de ciências é como abrir uma porta colorida para um mundo onde a curiosidade é a chave. É impressionante ver como esses eventos foram moldando gerações, incentivando a busca pelo conhecimento de maneira divertida e acessível. Assim, começamos a entender que as feiras de ciências não são meramente eventos escolares; são celebrações do saber que unificam a história, a cultura e a curiosidade humana.

Este trabalho teve como objetivo, analisar as contribuições da feira de ciências no desenvolvimento da educação científica, nos aspectos sociais, ambiental, no fortalecimento da prática pedagógica nos espaços escolares do município de Alto Alegre RR, e sua influência na formação de indivíduos alfabetizados cientificamente.

2. Marco Teórico

As feiras de ciências evoluíram significativamente ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais e educacionais que marcaram cada época. No início, essas iniciativas eram vistas como simples exposições de experimentos e projetos científicos, muitas vezes limitadas a escolas específicas. Porém, à medida que o mundo foi mudando, a visão sobre o que poderia ser uma feira de ciências também se transformou. Em vez de apenas uma vitrine de conhecimentos, tornaram-se plataformas dinâmicas de aprendizagem.

Souza (2024), relata que as feira de ciências devem nos estudantes a criticidade, criatividade e a autonomia na construção do conhecimento, considerando investigação de problemas à vários aspectos da sociedade, aprimorando habilidades de análise, pesquisa e comunicação. “A feira proporcionou aos estudantes a oportunidade de construir soluções inovadoras e sustentáveis, demonstrando um amadurecimento na sua capacidade de articular conhecimentos de diferentes disciplinas em prol de um futuro mais equilibrado para o campo e para a sociedade”, (Souza, 2024, p. 8).

Hoje, as feiras de ciências não apenas incluem experimentos tradicionais, mas também abordagens inovadoras que misturam arte, tecnologia e ciências sociais. Isso é fundamental para atrair a diversidade de interesses dos estudantes, permitindo que cada um encontre seu espaço para brilhar.

Tal abordagem torna-se de grande importância, pois a feira de ciência explora ao mesmo tempo aspectos sociais, ambiental e científico, entre outros que podem ser explorados através desta ferramenta. A mesma possibilita ainda uma reflexão e ação da importância da Educação com qualidades e inovação como preconiza os ODS- Objetivos para desenvolvimento sustentável.

De acordo com Pavão (2019), a Feira de Ciências pode ser utilizada com uma ferramenta que permite a repetição de experiências realizadas em laboratórios ou sala de aula como o processo de erupção do vulcão, ou a montagem de exposições com fins demonstrativos como as camadas das rochas sedimentares no aquário, sendo um estímulo para aprofundar e a buscar nos novos saberes.

A criatividade, condição essencial para o aprendizado, começou a ser valorizada nas propostas de feiras, que deixaram de ser rígidas e se tornaram mais acessíveis. Por exemplo, alguns colégios passaram a permitir que os alunos escolhessem suas próprias temáticas, tornando a experiência mais pessoal e significativa.

De acordo com Alencar Bueno e Souto (2024), a Feira de Ciências, tornou o ensino significativo, de maneira que os alunos possam “construírem o conhecimento por meio do trabalho em grupo, da realização de pesquisas, do desenvolvimento da criatividade através da confecção de cartazes e modelos didáticos e da socialização das informações para a comunidade” (Alencar Bueno e Souto, 2024, p. 03).

Essa transformação nas feiras de ciências não é vista apenas sobre a assimilação dos jovens, mas também nas percepções dos educadores. Muitos agora reconhecem essas feiras como oportunidades não apenas para ensinar conteúdos, mas também para estimular habilidades como a resolução de problemas e a colaboração.

Neste mesmo pensamento, Wanderley (2021) menciona que:

a participação ativa dos alunos em seu processo de formação nas Feiras de Ciências, afirmando que: A área de projetos em Feiras e mostras de Ciências e Tecnologia pretende promover a participação ativa dos alunos no seu processo de formação, in traduzindo na prática pedagógica cotidiana da escola a ação de projetos e pesquisas, o uso inteligente da tecnologia, a solução de desafios oferecidos por problemas práticos vividos pela comunidade atendida pela escola, a valorização da cultura local e da produção cultural dos educandos. Tais empreendimentos são destinados ao desenvolvimento de uma atitude reflexiva, problematizadora e investigativa, do protagonismo, da invenção e da criatividade (Wanderley, 2021, p.1).

As feiras de ciências ocupam um espaço especial no tecido educacional contemporâneo, indo além da mera exibição de projetos. Elas se tornaram um verdadeiro labirinto de experiências que estimulam a curiosidade, a criatividade e, sobretudo, habilidades essenciais para o século XXI. Lidar com um projeto que atrai a atenção dos colegas, que gera debates, provoca sorrisos e até mesmo algumas frustrações, traz um aprendizado que vai muito além das teorias.

Os alunos aprendem a ser resilientes, a superar desafios e a não desistir diante das dificuldades. Muitas vezes, o resultado final é o que menos importa. O que realmente fica é a experiência vivida, as risadas compartilhadas e os momentos

de superação. Numa dessas feiras, eu me lembrei de ter ficado nervoso, apreensivo, mas ao final, toda aquela energia se transformou em um clima de celebração.

Segundo Almeida (2025):

a realização da Feira possibilitou a professores, gestores e alunos universitários, portanto, o acesso a metodologias inovadoras, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas. Para os alunos da escola, a experiência tornou o aprendizado mais concreto e interativo. Além disso, ao estimular o protagonismo discente por meio da pesquisa de satisfação, a Feira contribuiu para a valorização da autoestima dos estudantes e para seu engajamento no processo educativo (Almeida, 2025, p. 9233).

Olhar para o futuro das feiras de ciências nos leva a uma compreensão mais honesta sobre a educação. É um espaço que, bem planejado, ainda tem um potencial massivo de desenvolvimento humano. Neste sentido, “as escolas devem garantir um conjunto de ações que possibilitem os alunos a se apropriarem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva” (Alencar Bueno e Souto, 2024, p. 01).

É necessário focar em mais ações práticas e na criatividade na hora de fazer pesquisas científicas. Tem que se deixar de lado a ideia de que, para se fazer ciência, é preciso equipamentos de ponta ou laboratórios luxuosos. Usar matérias recicláveis é suficiente na realização de experimentos considerado mais simples.

Considerando as dificuldades existentes no ensino de Ciências em escolas que não possuem laboratórios ou outros recursos que possibilitem melhor desenvolvimento nas disciplinas das áreas científicas, a Feira de Ciências torna-se essencial, já que possibilita amplas discussões de temas que fazem parte do currículo escolar e outros que vão além, sendo potencialmente importante para que o discente desenvolva habilidades e competências desejáveis relacionadas ao conhecimento científico. (Bernades, 2023, p. 892).

As feiras de ciências evoluíram significativamente ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais e educacionais que marcaram cada época. No início, essas iniciativas eram vistas como simples exposições de experimentos e projetos científicos, muitas vezes limitadas a escolas específicas. Porém, à medida que o mundo foi mudando, a visão sobre o que poderia ser uma feira de ciências também se transformou. Em vez de apenas uma vitrine de conhecimentos, tornaram-se plataformas dinâmicas de aprendizagem.

Sabe-se que em relação às feiras de ciências, motivar pode ser considerada como “uma força que sustenta as ações de um indivíduo e que existem dois tipos: a intrínseca e a extrínseca, sendo a primeira relacionada à força interior, à realização de uma tarefa relativamente ao prazer advindo dela. (Bernades, 2023, p. 893).

Santos et al. (2024), relata que as feiras de ciências “um dos mais importantes instrumentos pedagógicos no ensino de ciências, pois transformam a prática educacional ao estimular a construção ativa do conhecimento por parte dos estudantes”. (Santos Balbino, 2025, p. 5). O autor conclui dizendo que “Assim, os estudantes não apenas aprendem ciência, mas também compreendem sua relevância para a resolução de problemas locais e globais. Além disso, as feiras de ciências criam oportunidades únicas para a colaboração e o aprendizado coletivo”.

Santos Balbino (2025, conclui dizendo que:

ao trabalharem em projetos que exigem a aplicação de conceitos variados, os alunos desenvolvem a habilidade de identificar problemas, buscar soluções criativas e apresentar suas descobertas de forma articulada. Essa experiência prática e colaborativa fortalece tanto o aprendizado individual quanto o coletivo, criando um ambiente propício para a construção de conhecimentos compartilhados. (Santos Balbino, 2025, p. 9).

As feiras de ciências, tem se tornado em um lugar importante quanto ao desenvolvimento do pensar científico e em relação a integração entre escola e comunidade, de maneira que venha a possibilitar a aprendizagem ativa e colaborativa. Para Hilário (2025), as feiras de ciências promovem a formação de pessoas críticas e socialmente engajados, quando permitir o envolvimento de métodos científicos, como aprofundamento de conceitos e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho coletivo.

Nesse sentido, conclui-se que a participação em uma Feira de Ciências auxilia os estudantes a estruturar e organizar suas ideias de forma lógica, o que é fundamental para a compreensão científica, além de experimentarem diretamente o método científico ao formular hipóteses, realizar experimentos e analisar resultados. Além disso, ao explorar diferentes fenômenos e teorias científicas, os estudantes têm a chance de perceber a aplicação universal de certos princípios científicos, assim como se sentem motivados a observar e entender o ambiente ao seu redor, permitindo que explorem e descubram seus próprios interesses e habilidades no campo da ciência. (Hilário, 2025, p. 5).

Na visão de Pereira (2020), as Feiras de Ciências possibilitam aos discentes e docentes fontes de pesquisa e estímulo, quando se fundamenta “inserção do conhecimento científico”, “no fazer pesquisa de forma responsável, no compartilhamento de conhecimentos, na divulgação científica e na possibilidade da Iniciação à Educação Científica se inserir no processo de ensino e aprendizagem” (Pereira, 2020, p. 3).

Neste sentido, pode-se mencionar que os eventos com Feira de Ciências só acontecem de forma frequente nas escolas, se houver por parte de todos, maior contribuição. Quando os professores começarem a ter consciência de que pode e deve ensinar e o aluno que pode e deve aprender, e ambos começarem a interagir dentro do processo de ensino e aprendizagem, nas Feiras de Ciências, o ensino terá sua qualidade potencializada. (Pereira, 2020, p. 18).

Neste sentido, vale mencionar que Pereira (2019), diz que trabalhar com Feira de Ciências é seguir em direção formação integral dos alunos, “[...] pois os mesmos sentem-se motivados a vivenciarem processos cognitivos, que resultam na produção e/ou recodificação de conhecimento constituindo...” (Pereira, 2019, p. 45). Souza e Rizzatti (2021) lembram que as feiras de ciências buscam o incentivo à educação científica quando se trata dos espaços formais e não-formais, nas ciências naturais como biologia, química, física e geociências.

3. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social com a participação de 80 respondentes, num estudo de natureza qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018) e com uso de estatística descritiva simples com classes de dados e, valores de frequência absoluta e, frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014).

A metodologia deste artigo, se baseou nas abordagens de pesquisa que de acordo com Schneider (2017). vêm sendo utilizadas nas publicações do ensino de ciências, como instrumentos de constituição de dados e metodologias de análise, evidenciando se os pesquisadores a articularem a pesquisa quantitativa e qualitativa quanto a compreensão dos fenômenos da área.

Na visão de Sousa & Kerbawy (2017, p. 24), “[...] para entender a abordagem quanti-qualitativa, é importante situar as distinções das abordagens quantitativa e qualitativa, suas características e relação com a pesquisa educacional brasileira”. Utilizou-se também o método hermenêutico, com leitura, análises e interpretações de dados. “A hermenêutica, enquanto abordagem interpretativa, revela-se como a essência da relação entre o ser humano e os textos, uma relação que transcende os limites disciplinares e se estende pelas ciências sociais e humanas” (Faganello, 2025, p. 6).

Foram aplicados três questionários, aos professores (20), acadêmicos (20) e alunos (40), que participaram nos três

anos anteriores nas feiras de ciências, verificando suas experiências e participações nestes eventos e como contribuíram para seus crescimentos e formação como indivíduos. Depois de coletados os dados, foram feitas as tabulações, leitura, análises e interpretações de dados.

4. Resultados e Discussão

Neste capítulo será detalhado e comentado os resultados da pesquisa feita aos professores, discentes e graduandos durante a pesquisa.

4.1 Questões direcionadas aos professores

4.1.1 Ao participar das feiras de ciências, quais interferências você percebeu nas possibilidades de educar cientificamente?

A seguir, na Tabela 1 apresenta interferências alcançadas em se trabalhar com Feira de Ciências:”, na opinião dos professores.

Tabela 1: Experiencias alcançadas em se trabalhar com Feira de Ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Ao participar das feiras de ciências, quais interferências você percebeu nas possibilidades de educar cientificamente?	Maior interesse dos alunos pelas tarefas nas disciplinas	02/20	10
	Maior relação entre professor – aluno; aluno – aluno.	03/20	15
	Melhor qualidade de ensino – aprendizagem	08/20	40
	Grande interesse em participar com projetos nas feiras de ciências	07/20	35
	Total	20/20	100

Fonte: Autoria própria.

Quando questionados aos professores, em relação as interferências percebidas por eles quanto as possibilidades de educar cientificamente, as duas respostas mais citadas foram Melhor qualidade de ensino – aprendizagem (40%) e Grande interesse em participar com projetos nas feiras de ciências (35%). Isso demonstra que trabalhar com feiras de ciências tem produtividade e proporciona melhorias na qualidade de vida acadêmica dos alunos.

Os educadores que têm oportunidade de observar essa evolução também se sentem revigorados, visto que na verdade o que realmente importa não é o projeto em si, mas o que cada aluno leva de aprendizado consigo, isso é mais essencial. As feiras ganham um núcleo emocional, que cativa a todos os envolvidos e consequentemente isso chega positivamente dentro da sala de aulas nas demais disciplinas.

É visível o grande interesse por parte dos alunos em participarem com projetos nas feiras de ciências, a maioria se empolga com as possibilidades de novos desafios e descobertas que podem serem alcançadas durante as investigações. E neste caso, é que entra a figura principal, o professor, para ajudar e orientar durante toda a produção, apresentação e execução do projeto.

4.1.2 De que maneira ocorre as contribuições das feiras de ciências no fortalecimento da sua prática pedagógica?

A seguir, na Tabela 2 é apresentado as percepções dos professores em relação as contribuições das feiras de ciências quanto ao fortalecimento da sua prática pedagógica.

Tabela 2: As contribuições das feiras de ciências no fortalecimento da sua prática pedagógica.

Questões	Respostas	Quant.	%
De que maneira ocorre as contribuições das feiras de ciências no fortalecimento da sua prática pedagógica?	Metodologias ativas proporcionando aprendizagens ativas, contribuindo de forma positiva na construção do próprio conhecimento.	05/20	25
	Estratégias pedagógicas para promoção da alfabetização científico-tecnológica como busca de solução de problemas; Estudo de caso; Sala de Aula Invertida; Debates e discussões	09/20	45
	Aprendizagem colaborativa com engajamento individual e em grupo. Onde há envolvimento e participação, trabalho em rede.	06/20	30
	Total	20/20	100

Fonte: Autoria própria.

Quando questionados sobre as contribuições das feiras de ciências no fortalecimento da sua prática pedagógica, a maioria dos professores responderam que as feiras contribuem com: Estratégias pedagógicas para promoção da alfabetização científico-tecnológica como busca de solução de problemas; Estudo de caso; Sala de Aula Invertida; Debates e discussões (45%), isso demonstra a necessidade de haver mais incentivo por parte das escolas e maior apoio dos gestores na elaboração de feiras de ciências no âmbito escolar.

Infelizmente ainda existe muitos gestores e coordenadores pedagógicos que não gostam da ideia de trabalhar com feiras de ciências nas escolas e nem apoiam como deveriam alguns professores, quando estes se prontificam a por em prática este trabalho nas escolas. Não só nas escolas, mas em nível de secretarias e órgãos municipais, estaduais e federais, precisam darem mais apoio aos eventos de feiras de ciências de uma forma geral.

Os aspectos citados pelos professores, foi “Metodologias ativas proporcionando aprendizagens ativas, contribuindo de forma positiva na construção do próprio conhecimento”, (25%). A aprendizagem ativa se revela um trampolim essencial para o engajamento dos alunos durante as feiras de ciências. Essa abordagem propõe que os estudantes não apenas consumam informações, mas se tornem agentes ativos na construção do conhecimento.

4.1.3 Como você identifica o desenvolvimento da educação científica nos espaços escolares?

Na próxima Tabela 3, é mostrado como ocorre, na opinião dos docentes a identificação do desenvolvimento da educação científica nos espaços escolares

Tabela 3: Desenvolvimento da educação científica nos espaços escolares.

Questões	Respostas	Quant.	%
Como você identifica o desenvolvimento da educação científica nos espaços escolares?	Exposições e Autonomia Intelectual.	04/20	20
	Difusão científica e tecnológica na realização de seminários, experimentos diversos, feiras entre outros momentos.	09/20	45
	Realização de pesquisas, Capacidade de Resolução de problemas.	07/20	35
	Total	20/20	100

Fonte: Autoria própria.

Em relação a como identificavam o desenvolvimento da educação científica nos espaços escolares, os professores mencionaram “Difusão científica e tecnológica na realização de seminários, experimentos diversos, feiras entre outros momentos”, (45%). As respostas dos alunos e professores a essa mudança são incrivelmente diversificadas. Por um lado, muitos veem as feiras de ciências como uma oportunidade de celebrar a curiosidade inata.

Sentem-se como exploradores em busca de algo novo, existe uma parcela que ainda vê essas atividades como uma obrigação pesada, uma fonte de ansiedade. O medo de não se sair bem, de não receber a devida atenção pode ser esmagador. As feiras se tornaram locais onde é possível desenvolver o pensamento crítico. Os alunos não apenas enfrentam o desafio de criar um experimento, mas também precisam entender como comunicar suas ideias de forma clara e concisa.

Os projetos são muitas vezes colaborativos, um exercício de trabalho em equipe que espelha a realidade do mercado de trabalho, onde a habilidade de se comunicar e de colaborar com outros é fundamental. Além disso, a resolução de problemas se revela como uma habilidade intrínseca a esse contexto. Ninguém entra em uma feira de ciências com todas as respostas. Na verdade, muitos se deparam com desafios inesperados, e é nesse momento que a criatividade começa a florescer de maneira impressionante.

Neste sentido, as feiras de ciências estimulam a cognição, aspectos social e emocional tanto de alunos quanto professores. “Quando os projetos apresentados são feitos de forma interdisciplinar e tratam de temas relevantes para a comunidade escolar, contribuem, ainda, para a criticidade e a formação política” (Santos et al., 2024, p.2).

4.1.4 Quanto aos aspectos científicos, o que você percebe com mais frequência sendo trabalhados com as feiras de ciências?

A seguir, na Tabela 4 apresenta os aspectos científicos, percebidos com mais frequência nos trabalhos com as feiras de ciências.

Tabela 4: Aspectos científicos, com mais frequência trabalhados com as feiras de ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Quanto aos aspectos científicos, o que você percebe com mais frequência sendo trabalhados com as feiras de ciências?	Capacidade de Resolução de problemas e pensamento crítico	09/20	45
	Difusão tecnológica e científica	04/20	20
	Produção de livros e Exposições	02/20	10
	Autonomia intelectual	02/20	10
	Experimentos científicos	03/20	15
	Total	20/20	100

Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito aos aspectos científicos mais frequentes nas feiras de ciências, os professores relataram perceber “Capacidade de Resolução de problemas e pensamento crítico” (45%). Muitos percebem que de fato as feiras proporcionam oportunidades não apenas para ensinar conteúdos, mas também para estimular habilidades como a resolução de problemas e a colaboração.

O aprendizado, portanto, passa a ser percebido como um processo mais holístico e menos compartmentado. Conseguimos assimilar conhecimento de maneira mais significativa e relacionada à nossa vivência cotidiana, o que por si só é uma mudança marcante.

Outro aspecto mencionado foi “Difusão tecnológica e científica” (20%), essas feiras se tornaram locais onde é possível desenvolver o pensamento crítico. Os alunos não apenas enfrentam o desafio de criar um experimento, mas também precisam entender como comunicar suas ideias de forma clara e concisa.

Considerando as inovações que as tecnologias emergentes trazem para o cenário educativo, especialmente nas feiras de ciências, ferramentas como realidade aumentada, robótica e inteligência artificial estão começando a se tornar não apenas acessíveis, mas também integradas nas práticas pedagógicas.

Enquanto as tecnologias e o ambiente educativo evoluem, o que permanece essencial é a curiosidade. E se conseguirmos alimentar esse sentimento, o futuro das feiras de ciências pode ser não apenas promissor, mas transformador. Cidadãos curiosos e engajados estão se formando a cada experiência, e isso, de fato, é o que importa.

4.1.5 Pensando nos aspectos sociais, quais contribuições ou impactados que surgiram com a realização das feiras de ciências?

A seguir, na Tabela 5, apresenta as contribuições ou impactados surgidos com a realização das feiras de ciências, na opinião dos professores.

Tabela 5: Contribuições ou impactados surgidos com a realização das feiras de ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Pensando nos aspectos sociais, quais contribuições ou impactados que surgiram com a realização das feiras de ciências?	Transformação, Intervenção e valorização Social	08/20	40
	Socialização e proximidade da comunidade	04/20	20
	Políticas públicas	06/20	30
	Maior domínio na oralidade	02/20	10
	Total	20/20	100

Fonte: Autoria própria.

Em relação aos aspectos sociais, as contribuições ou impactados que surgiram com a realização das feiras de ciências, na visão dos professores, foi a “Transformação, |Intervenção e valorização Social” (40%), Trabalho colaborativo proporciona uma rica oportunidade de desenvolver habilidades sociais. Trabalhar em equipe, discutir ideias, negociar soluções e dividir responsabilidades cria um ambiente onde a empatia e a cooperação tornaram-se essenciais.

A Intervenção social quando feita de maneira correta, organizada, planejada e com responsabilidade, seja individual e/ou em grupo modifica uma situação ou problema social na comunidade ou população, melhorando a qualidade de vida e promovendo mudanças significativas na vida das pessoas.

Quanto a valorização social é importante, por que por meio das feiras, professores podem serem reconhecidos e apreciados pela sociedade, obtendo elogios, respeito e consideração, pela sociedade, escola, alunos e toda comunidade escolar, por seus projetos e serviços prestados juntos aos trabalhos desenvolvidos com feiras de ciências, isso de fato, lhe fará se sentir prestigiado e valorizado, aumenta seu bem-estar e a autoestima.

Outro aspecto mencionado foi “Políticas públicas” (30%). De fato, precisa-se de mais ações e programas que realmente venha resolver ou ao mínimo minimizar os problemas sociais, de maneira a garantir direitos e promover o bem-estar da população em todas as áreas, principalmente saúde, educação e segurança. Buscando atender ao interesse público e transformar a sociedade para uma melhor qualidade de vida.

4.1.6 Quanto as práticas pedagógicas, quais as mais trabalhadas com a realização das feiras de ciências?

A seguir, na Tabela 6 é apresentado quais as práticas pedagógicas mais trabalhadas com a realização das feiras de ciências.

Tabela 6: Práticas pedagógicas mais trabalhadas com a realização das feiras de ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Quanto as práticas pedagógicas, quais as mais trabalhadas com a realização das feiras de ciências?	Aprendizagens ativas com construção do próprio conhecimento	07/20	35
	Aprendizagem colaborativas com participação, envolvimento individual e em grupos	06/20	30
	Estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científico-tecnológica	04/20	20
	Busca de Solução de Problemas	03/20	15
Total		20/20	100

Fonte: Autoria própria.

Quando perguntados sobre a práticas pedagógicas, mais trabalhadas nas feiras de ciências, os professores responderam que são “Aprendizagens ativas com construção do próprio conhecimento” (35%). Para garantir que as feiras de ciências continuem a ser relevantes e adaptadas às mudanças educacionais, algumas propostas práticas podem ser implementadas. Uma dessas propostas é a criação de redes de colaboração entre escolas, onde alunos e educadores troquem experiências, compartilhem ideias e, quem sabe, até desenvolvam projetos conjuntos.

Onde as escolas se reúnam não apenas para expor trabalhos, mas para criar uma atmosfera de intercâmbio cultural e científico, transformando as feiras em autênticas celebrações do conhecimento, unindo diferentes realidades e visões. Esses eventos só fortaleceriam o aprendizado do aluno, deixando-o a cada dia mais preparado para viver e conviver com desafios encontrados dentro da sociedade em que vive.

A outra prática pedagógica mais mencionada foi “Aprendizagem colaborativas com participação, envolvimento individual e em grupos” (30%), trabalhar individual, nem sempre resolve o problema de maneira correta, é preciso na maioria das vezes fazer esse trabalho em grupo. Trabalhar em grupo, exige a habilidade de gerenciar emoções, nos problemas imprevistos, a resiliência se destaca.

Há necessidade de se precisar lidar com frustrações, ser flexíveis e encontrar soluções que satisfaçam a todos, é nesse caso, que o trabalho em grupo faz todo o diferencial e o resultado dos trabalhos de pesquisas são mais produtivos cientificamente.

4.2 Questões direcionadas aos alunos

4.2.1 Como as experiências e participações em feiras de ciências contribuíram para seu crescimento e formação como indivíduo?

A seguir será detalhado e comentado os resultados da pesquisa feita discentes durante a pesquisa. A seguir, na Tabela 7 apresenta os relatos dos alunos, de suas experiências e participações em feiras de ciências e como estas contribuíram para seu crescimento e formação como indivíduo.

Tabela 7: Experiências e participações em feiras de ciências que contribuíram para o crescimento e formação como indivíduo.

QUESTÕES	RESPOSTAS	QUANT.	%
Como as experiências e participações em feiras de ciências, contribuíram para seu crescimento e formação como indivíduo?	Maior possibilidade de conhecimento e aumento de pensamento crítico	16/40	40
	Aumento de capacidade de leitura, análise e interpretações de dados nas pesquisas	13/40	32,5
	Maior conhecimento dos fatos que estão acontecendo no Brasil e no mundo	11/40	27,5
Total		40/40	100

Fonte: Autoria própria.

A pesquisa questionou aos alunos, quanto as suas experiências e participações em feiras de ciências, e se essas contribuíram para seu crescimento e formação como indivíduo, a resposta mais citada foi “Maior possibilidade de conhecimento e aumento de pensamento crítico” (40%), isso mostra que as feiras de ciências desempenham um papel crucial na formação integral dos alunos, um papel muitas vezes subestimado. Quando os estudantes se envolvem em projetos que vão além do entendimento acadêmico, eles abraçam um aprendizado que forma a base para suas interações sociais e emocionais no futuro.

Outra experiência mencionada pelos alunos foi “Aumento de capacidade de leitura, análise e interpretações de dados nas pesquisas” (32,5%), ao falar de leitura, percebe-se que essas iniciativas educacionais emergem como verdadeiros laboratórios de formação, instigando não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a construção de habilidades extremamente relevantes, com a capacidade de pensar criticamente, de trabalhar em equipe e de apresentar soluções.

Em relação a importância da leitura esta “desempenha um papel fundamental no processo de formação dos estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando os alunos começam a desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais mais complexas”, (Batista, 2025, p. 6). Quanto mais o aluno se dedicar a leitura, mais condições ele terá de realizar um bem sucedida análise e interpretação de textos.

4.2.2 Quais atividades são desenvolvidas com os alunos nos trabalhos de feira de ciências?

Na Tabela 8 apresenta é mencionada as atividades desenvolvidas e descritas pelos participantes da pesquisa.

Tabela 8: Atividades desenvolvidas com os alunos nos trabalhos de feira de ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Quais atividades são desenvolvidas com os alunos nos trabalhos de feira de ciências?	Construção do próprio conhecimento.	13/40	32,5
	Aprendizagem colaborativas com participação, envolvimento individual e em grupos.	09/40	22,5
	Busca de Solução de Problemas.	11/40	27,5
	Sala de Aula Invertida	02/40	5
	Debates e discussões	05/40	12,5
	Total	40/40	100

Fonte: Autoria própria.

Quando perguntado sobre as atividades desenvolvidas com os alunos nos trabalhos de feira de ciências, a mais mencionada pelos alunos foi “Construção do próprio conhecimento” (32,5%), em relação a construção de conhecimento, os Clubes de Ciências podem ser usados como exemplos, por proporcionarem ambientes de aprendizado e relevante, despertando curiosidade natural, “levando-os a considerar caminhos educacionais e profissionais que, talvez, não tivessem imaginado antes. Exposições, visitas de cientistas locais e excursões a laboratórios, ou universidades podem ajudar a expandir suas perspectivas” (Duarte, 2025, p. 6).

A outra atividade citada foi “Busca de Solução de Problemas” (27,5%), a resolução de problemas e a criatividade emergem como habilidades centrais nas feiras de ciências, onde cada aluno é convidado a jogar com a imaginação e o raciocínio crítico. Projetos que tratam de problemas locais, como a poluição em um rio próximo ou a falta de conscientização sobre o lixo eletrônico, fazem com que eles compreendam a realidade ao seu redor. Quando um estudante traz soluções práticas para tais questões, ele não apenas se sente parte de um todo maior, mas entende que suas ações podem provocar mudanças.

Construir um projeto em equipe também oferece uma visão concreta do que significa colaborar. Quando alunos trabalham juntos, eles aprendem que, para que algo funcione, é preciso ouvir o outro, considerar diferentes pontos de vista e, em algumas situações, até mesmo negociar. Os alunos não trabalham em ideias isoladas; eles aplicam o conhecimento em situações que podem impactar suas comunidades. Essa conexão com a comunidade é reconfortante e fortalece o senso de responsabilidade social nos jovens. As feiras de ciências têm o poder de instigar essa mudança, ensinando que a ciência é algo que está entrelaçado com a vida real e que pode ser uma ponte para um futuro mais promissor.

4.2.3 Quais as contribuições ao se trabalhar com feira de ciências?

Na Tabela 9, os discentes responderam sobre quais contribuições se adquire no trabalho com feiras de ciências.

Tabela 9: As contribuições ao se trabalhar com feira de ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Quais as contribuições ao se trabalhar com feira de ciências	As feiras de ciências são importantes no desenvolvimento pessoal do aluno	13/40	32,5
	As feiras ajudam os alunos a terem um maior domínio na oralidade e desenvoltura	12/40	30
	As feiras de ciências são importantes pois contribui no desenvolvimento de vários aspectos e na aprendizagem	15/40	37,5
Total		40/40	100

Fonte: Autoria própria.

Na visão dos alunos, as contribuições das feiras são importantes “por contribuir no desenvolvimento de vários aspectos e na aprendizagem” (37,5%). Essa abordagem, especialmente em contextos como as feiras de ciências, permite que os alunos vivenciem o processo de aprendizagem de forma mais dinâmica, tornando-se ativos em sua educação e desenvolvendo um olhar crítico sobre o mundo.

Além disso, as feiras de ciências oferecem aos alunos a oportunidade de experimentar a emoção de um verdadeiro projeto. Ao criar algo do zero, eles se tornam os protagonistas da própria narrativa. As dificuldades que encontram nesse caminho, seja na coleta de dados ou na apresentação para um público, são momentos de crescimento.

Outro aspecto mencionado foi “As feiras de ciências são importantes no desenvolvimento pessoal do aluno (32,5%)”, isso é importante, pois faz com que o aluno se torne capaz de realizar como ser humano e saber que tem condições de aprender e produzir experimentos científicos de qualidade, tendo como fundamentação os eventos com feira de ciências.

Ao final, o que se observa é que as feiras de ciências, longe de serem apenas um compromisso a mais na agenda escolar, tornam-se uma forma extraordinária de crescimento pessoal e coletivo. A experiência de se envolver em algo maior, de descobrir novas paixões e, sobretudo, de entender o papel fundamental que cada um pode desempenhar no mundo, é um milagre que acontece ano após ano.

4.2.4 Quanto aos aspectos ambientais trabalhados nas feiras, quais os mais perceptíveis?

A seguir, na Tabela 10 é descrito os aspectos ambientais percebidos nas apresentações das feiras.

Tabela 10: Aspectos ambientais trabalhados nas feiras, quais os mais perceptíveis.

Questões	Respostas	Quant.	%
Quanto aos aspectos ambientais trabalhados nas feiras, quais os mais perceptíveis?	Ciências com desenvolvimento de ideias.	04/40	10
	Tecnologias inovadoras	15/40	37,5
	Preservação e sensibilização	09/40	22,5
	Sociedade, Educação e Sustentabilidade	12/40	30
	Total	40/40	100

Fonte: Autoria própria.

Quando perguntados sobre os aspectos ambientais mais trabalhados nas feiras de ciências, os alunos responderam “Tecnologias inovadoras” (37,5%), a educação, como um organismo vivo, está em constante transformação, impulsionada pela integração das tecnologias digitais em nosso cotidiano, democratizando o conhecimento e ampliando consideravelmente o alcance das invenções e das ideias apresentadas pelos jovens cientistas.

O segundo aspecto mais mencionado foi “Sociedade, Educação e Sustentabilidade” (22,5%), as respostas mostram que as feiras de ciências estão no caminho certo. É importante perceber uma experiência sobre energias renováveis, enquanto o outro traz à tona questões sobre a sustentabilidade. Isso mostra como as feiras de ciências se tornaram um verdadeiro microcosmo das inquietações e interesses da sociedade.

No ensino de ciências, a abordagem ambiental tem importância quando permite o aluno refletir sobre a ação do homem meio ambiente, principalmente nos descartes de resíduos eletrônicos. “Ao incorporar materiais reaproveitados, como sucatas eletrônicas, em atividades pedagógicas, o professor não apenas desenvolve os conteúdos curriculares de forma prática, como também promove atitudes sustentáveis” (Silva, 2025, p. 28).

4.3 Questões direcionadas aos graduados

A seguir é detalhado e comentado os resultados da pesquisa feita aos graduandos durante a pesquisa.

4.3.1 As feiras de ciências contribuem para o desenvolvimento dos aspectos científicos, sociais e ambiental?

A seguir, na Tabela 11, menciona-se a opinião de graduandos, se a feiras de ciências contribuem para o desenvolvimento dos aspectos científicos, sociais e ambiental.

Tabela 11: As contribuições das feiras de ciências para o desenvolvimento dos aspectos científicos, sociais e ambiental.

Questões	Respostas	Quant.	%
As feiras de ciências contribuem para o desenvolvimento dos aspectos científicos, sociais e ambiental?	Sim	12/20	60%
	Não	03/20	15%
	Em parte	05/20	25%
	Total	20/20	100%

Fonte: Autoria própria.

De acordo com os graduandos, na visão de (60%), “As feiras de ciências contribuem para o desenvolvimento dos aspectos científicos, sociais e ambiental”, ou seja, os projetos apresentados estão distribuídos nas mais diversas áreas de conhecimento. Ou seja, não se concentram a tema específico, dando maior possibilidade de maior conhecimento, visto que não todos os alunos entendem ou se interessam por apenas uma área de conhecimento.

Neste sentido, de acordo com Lima (2022) muitos trabalhos se preocupam no que diz respeito as relações do que se estuda com as possibilidades de poder ser aplicado na realidade, assim, fica comum em alguns casos denúncias de aspectos sociais e ambientais assim como orientação ao público contido nos trabalhos vistos feiras de ciências recentemente.

4.3.2 Na sua opinião, de que forma as feiras de ciências contribuem no desenvolvimento dos aspectos, científicos, ambiental e social?

A seguir, na Tabela 12 apresenta as contribuições das feiras de ciências ao desenvolvimento científico, ambiental e social, percebidas pelos graduandos.

Tabela 12: Contribuições das feiras de ciências ao desenvolvimento científico, ambiental e social.

Questões	Respostas	Quant.	%
Aspecto científico	Maior produção de trabalhos científicos	08/20	40
	Aumento da capacidade de pensamento crítico ao aluno	12/20	60
		Total	20/20 100%
Aspectos ambiental	Preservação ambiental	11/20	55
	Conservação dos rios e igarapés	09/20	45
		Total	20/20 100%
Aspectos Sociais	Possibilita criação de políticas públicas	09/20	45
	Conscientização da sociedade	11/20	55
		Total	20/20 100%

Fonte: Autoria própria.

Na visão dos graduandos, quando questionados sobre a contribuição das feiras de ciências no desenvolvimento dos aspectos, científicos, ambiental e social, as duas respostas para cada aspectos foram.

- ✓ Aspecto científico: Aumento da capacidade de pensamento crítico ao aluno (60%) e Maior produção de trabalhos científicos (40%); mostra que trabalhar com feira de ciências desenvolve a mentalidade crítica do aluno diante dos problemas e lhe proporciona melhores condições de produção de conhecimento significativos e melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem.
- ✓ Aspecto ambiental: Preservação ambiental (55%) e Conservação dos rios e igarapés (45%); na questão ambiental os projetos estão preocupados com o meio ambiente, além de mostrar os problemas, sugerem alternativas para que estes sejam resolvidos, sem contar as propostas de proteger as margens dos rios e igarapés, preservando suas matas ciliares.
- ✓ Aspectos sociais: Conscientização da sociedade (55%); Possibilita criação de políticas públicas (45%); é preciso de fato maior conscientização da sociedade, frente aos constantes problemas existentes em todos os aspectos e principalmente na indicação de soluções que resolva ou amenize o problema por meio de políticas pública e adequadas, trabalhadas com respeitos as necessidades e capacidade de cada indivíduo.

4.3.3 Quais aspectos sociais você percebe sendo desenvolvido com a realização das feiras de ciências?

A seguir, na Tabela 13 os graduandos responderam em relação aos Aspectos sociais percebidos nos eventos de feiras de ciências.

Tabela 13: Aspectos sociais desenvolvidos com a realização das feiras de ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Quais Aspectos sociais você percebe sendo desenvolvidos com a realização das feiras de ciências?	Transformação Social	07/20	35
	Intervenção Social	03/20	15
	Socialização e proximidade com a comunidade escolar	04/20	20
	Apresentação e ou aprovação de Projeto de lei	01/20	05
	Políticas públicas	05/20	25
Total		20/20	100

Fonte: Autoria própria.

Na visão dos graduandos, os dois aspectos sociais mais percebido nas feiras de ciências forma “Transformação Social (35%)” e “Políticas públicas (25%)”.

De acordo com Balbino (2025, p.6), “as feiras de ciências desempenham um papel essencial, pois prometem aos estudantes a oportunidade de vivenciar a Ciência como prática social e instrumento de transformação”. Na visão de Pinheiro (2023) as feiras de ciências, fazem com alunos compreenderem a importância da ciência no que diz respeito aos impactos sociais ao integrarem questões de impactos sociais.

De acordo com Santos Balbino (2025), por meio dessa abordagem os estudantes podem analisarem criticamente os desafios contemporâneos e refletirem soluções fundamentada em evidências científicas. “Assim, esses eventos se configuraram como um ambiente propício para promover debates e a construção de conhecimentos contextualizados” (Balbino, 2025, p. 7).

As políticas públicas são ações estratégicas formuladas pelo Estado para resolver problemas sociais e atender às necessidades da população. Elas visam promover o bem-estar social e o desenvolvimento econômico e atuam em diversas áreas, como saúde, educação, segurança, meio ambiente e infraestrutura.

4.3.4 Quais as contribuições significativas ao trabalhar com feira de ciências?

Na Tabela 14 os graduandos deram suas opiniões em relação as contribuições significativas que podem existir sobre o trabalho com feira de ciências.

Tabela 14: As contribuições significativas ao trabalhar com feira de ciências.

Questões	Respostas	Quant.	%
Quais as contribuições significativas ao trabalhar com feira de ciências?	As feiras de ciências são importantes no desenvolvimento pessoal do graduando.	10/20	50
	Graduando que já tem experiência em feiras apresenta na universidade um maior domínio na oralidade, desenvoltura entre outros aspectos	04/20	20
	As feiras de ciências são importantes pois contribuem no desenvolvimento de vários aspectos e na aprendizagem.	06/20	30
Total		20/20	100

Fonte: Autoria própria.

Quanto significativas percebidas nas feiras de ciências, os graduandos pontuaram “As feiras de ciências são importantes no desenvolvimento pessoal do graduando” (50%), o que de fato tem sido descrito por todos os participantes, que o indivíduo enquanto pessoa se torna uma pessoa totalmente diferente depois que começa a trabalhar e/ou participar deste tipo de evento. De acordo com os graduandos, são experiências vividas que serão levadas por toda vida, seja no lado pessoal ou profissional.

O outro aspecto mencionado foi “As feiras de ciências são importantes pois contribuem no desenvolvimento de vários aspectos e na aprendizagem” (30%), ficou claro que todos os entrevistados atribuem às feiras de ciências, uma alavancada nos seus indícios de conhecimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Dizem que muitos aspectos foram vistos de outra maneira, depois serem vistos trabalhados no evento.

E para concluir, outros mencionaram que “Graduando que já tem experiência em feiras apresenta na universidade um maior domínio na oralidade, desenvoltura entre outros aspectos (20%)”, ou seja, as feiras serve um âmbito de aprendizagem para estes graduando, que suas vivencias e experiências são diariamente utilizados nos bancos de universidades, que a forma de se apresentarem, falarem, lerem e interpretarem textos, melhor depois de suas participações nas feiras de ciências.

Na visão dos alunos, as contribuições das feiras são importantes “por contribuir no desenvolvimento de vários aspectos e na aprendizagem” (37,5%). Essa abordagem, especialmente em contextos como as feiras de ciências, permite que os alunos vivenciem o processo de aprendizagem de forma mais dinâmica, tornando-se ativos em sua educação e desenvolvendo um olhar crítico sobre o mundo.

5 Conclusão

As feiras de ciências são mais do que eventos escolares; elas se tornam cenários de descobertas e transformações que reverberam além das salas de aula. Ao participar de uma feira, o aluno não apenas apresenta um projeto, mas embarca em uma jornada que molda sua visão de mundo. É como abrir uma porta para uma realidade onde a curiosidade se torna força motriz e o aprendizado adquire vida. Esses momentos são cruciais para que os estudantes se tornem cidadãos engajados, preparados para entender e atuar no mundo que os cerca, desenvolvendo um senso crítico em relação às informações que recebem.

Há uma figura essencial que atua nos bastidores e que é frequentemente esquecida: o educador. Seu papel vai muito além de ser um simples supervisor. Ele é um guia, um facilitador, alguém que tem a incrível capacidade de acender a chama da curiosidade nos jovens. É como se fosse um maestro, conduzindo uma orquestra onde cada aluno tem um instrumento único a tocar.

A importância desse papel de mentor é inegável. Quando os educadores compreendem que são responsáveis por cultivar um ambiente acolhedor, onde cada ideia é respeitada e cada questionamento é válido, eles não apenas ajudam na organização dos projetos, mas também criam um espaço seguro para exploração.

Referências

- Alencar Bueno, L. R. & Souto, N. L. (2024). As contribuições da feira de ciências para os anos finais do ensino fundamental: um relato de experiência. 17º Jornada Científica e Tecnológica e 14º simpósio de Pós-Graduação do Ifsulde Minas. 16(2).
- Almeida, A. B. B. et al. (2025). Feira de ciências como estratégia pedagógica na formação ativa e integral nas séries iniciais. LUMEN ET VIRTUS. 16(50), 9218-36.
- Batista, D. L. P. et al. (2025). A importância da aplicação da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. 42 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Estadual do Piauí, Gilbués-PI. <http://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1601>.
- Bernardes, A. O. (2023). Feira de ciências e sua importância no contexto escolar. Open Science Research. São Paulo: Científica Digital. 12, 889-906.
- Duarte, B. M., Dos Santos, G. A. & Zanatta, S. C. (2025). Clubes de Ciências na Escola do Campo: investigação, identidade cultural, inclusão e transformação social. Dialogia, n. 52. Doi: 10.5585/52.2025.28206. <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busador.html?task=detalhes&source=all&id=W4410356447>
- Faganello, C. P., Hamerski, B. & Pinheiro, D. M. (2025). Revisão de Literatura Hermenêutica: Possibilidade Metodológica para o Campo dos Estudos Organizacionais. Organizações & Sociedade. 31, ev31n0016EN.
- Hilario, T. W. & Souza, R. R. (2025). A feira de ciências como potencial educativo: um olhar a partir dos Anais das últimas dez edições do ENPEC. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências-ENPEC.

Lima, M. E. C. (2022). Feiras de ciências: o prazer de produzir e comunicar. In: Pavão, A. C. & Freitas, D. de. *Quanta ciência há no ensino de Ciências*. Documento eletrônico. São Carlos: EdUFSCar.

Pavão, A. C. & Lima, M. E. C. (2019). Feiras de ciência, a revolução científica na escola. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 15(34), 1–11. Doi: 10.21713/rbpg.v15i34.1612.

Pereira, B. A. I. (2019). A presença de indicadores da Alfabetização Científica em trabalhos de Feiras de Ciências. Dissertação (mestrado). UNIPAMPA, Bagé.

Pereira, E. B. & Robaina, J. V. L. (2020). Estudo do conhecimento sobre Feira de Ciências nas Bases de Dados BD TD e CAPES: aspectos significativos ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. *Research, Society and Development*. 9(7), e697974823-e697974823.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Pinheiro, A. P. Z. (2023). A divulgação Ancientífica no combate ao negacionismo científico: contribuições de uma feira de ciências. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) –Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba.

Santos Balbino, R. & Júnior, E. G. S. (2025). Feiras de ciências: potencializando o pensamento crítico e a alfabetização científica no ensino fundamental. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 1(1), 1-17.

Santos, J. P., De Santana, J. M. C. P. & De Rezende, S. M. (2024). Feira de Ciências: uma experiência interdisciplinar com trabalhos investigativos no Ensino Fundamental. *Revista Educação Pública*. 3(2).

Schneider, E. M., Fujii, R. A. X. & Corazza, M. J. (2017). Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*. 5(9), 569-84.

Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2.ed). Editora Érica.

Silva, L. F. (2025). Análise de metodologias para o ensino de Eletrodinâmica com o uso de sucata eletrônica. Monografia (Graduação em Licenciatura em Física) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/81673>.

Souza, F. S. & Marques, M. I. C. (2024). A Feira de Ciências como espaço colaborativo de investigação, construção e difusão do conhecimento. *Revista Educação Pública*. 3(2).

Souza, K. R. & Kerbaly, M. T. M. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia. (31)61, 21-44.

Souza, M. S. M. & Rizzatti, I. M. (2021). As feiras de ciências em Roraima (1986 a 2008) contribuição para a iniciação à educação científica. Boa Vista: UERR Edições.

Wanderley, E. C. (2021). Projetos de trabalhos práticos em feiras e mostras de ciências e tecnologia. *Repositório da UFMG*. <https://silo.tips/download/projetos-de-trabalhos-praticos-em-feiras-e-mostras-de-ciencias-e-tecnologia>.